



VOTO VENCIDO

O **Órgão Especial** desta Corte **negou provimento** ao **agravo interno** interposto pela Parte, mantendo **incólume a decisão** que **denegou seguimento** ao **recurso extraordinário**, calcado em **Tema de Repercussão Geral do STF**, porém, **sem aplicação da multa** prevista no **art. 1.021, § 4º, do CPC**.

Sucedem que os **arts. 1.021, § 4º, 1.029, 1.030, I, "a" e "b" do CPC**, assim dispõem:

Art.1.021. Contra **decisão** proferida pelo **relator** caberá **agravo interno** para o respectivo órgão colegiado, observadas, quanto ao processamento, as regras do regimento interno do tribunal.

[...]

§ 4º. Quando o **agravo interno** for declarado **manifestamente inadmissível ou improcedente** em votação unânime, o órgão colegiado, em decisão fundamentada, **condenará o agravante a pagar ao agravado multa** fixada **entre um e cinco por cento do valor atualizado da causa** (grifos nossos).

Art. 1.029. O **recurso extraordinário** e o recurso especial, nos casos previstos na Constituição Federal interpostos perante o presidente ou o **vice-presidente do tribunal recorrido**, em petições distintas que conterão:

[...]

Art. 1.030. Recebida a petição do recurso pela secretaria do tribunal, o recorrido será intimado para apresentar contrarrazões no prazo de 15 (quinze) dias, findo o qual os autos serão conclusos ao presidente ou ao **vice-presidente do tribunal recorrido**, que deverá:

I – negar seguimento:

a) a recurso extraordinário que discuta questão constitucional à qual o Supremo Tribunal Federal não tenha reconhecido a existência de repercussão geral ou a recurso extraordinário interposto contra acórdão que esteja em conformidade com entendimento do Supremo Tribunal Federal exarado no regime de repercussão geral;

b) a recurso extraordinário ou a recurso especial interposto contra acórdão que esteja em conformidade com entendimento do Supremo Tribunal Federal ou do Superior Tribunal de Justiça, respectivamente, exarado no regime de julgamento de recursos repetitivos;

[...]

§ 2º - Da **decisão** proferida com fundamento nos **incisos I e III** caberá **agravo interno**, nos termos do **art. 1.021**.

Por sua vez, os **arts. 265, caput, e 266, § 5º, do Regimento Interno do TST**, assim dispõem:



Art. 265. Cabe **agravo interno** contra **decisão** dos Presidentes do Tribunal e das Turmas, do **Vice-Presidente** ou de relator, nos termos da legislação processual, no prazo de 8 (oito) dias úteis, pela parte que se considerar prejudicada.

[...]

Art. 266. [...]

[...]

§ 5º. Quando o **agravo interno** for declarado **manifestamente inadmissível ou improcedente** em votação unânime, o órgão colegiado, em decisão fundamentada, **condenará o agravante a pagar ao agravado multa fixada entre 1 e 5% (um e cinco por cento) do valor atualizado da causa.**

Desse modo, na **hipótese dos autos**, a **insistência da Parte Agravante** em prosseguir em **demanda fadada ao insucesso**, porquanto **denegado seguimento ao recurso extraordinário** calcado em **Tema de Repercussão Geral do STF**, deixa claro ser o agravo **nitidamente improcedente**, impondo ao magistrado acionar o comando do **art. 1.021, § 4º, do CPC**, diante da **manifesta inadmissibilidade** do agravo, apenando a Parte Agravante com a **multa** prevista legalmente.

O **comando normativo** em apreço visa a dar **maior dinamismo aos Tribunais Superiores no exame da admissibilidade do apelo extremo**, a fim de **não sobrecarregar a Suprema Corte com centenas de milhares de processos** que tratam de **matérias** que estejam “... **em conformidade com entendimento do Supremo Tribunal Federal exarado no regime de repercussão geral**” e “... **em conformidade com entendimento do Supremo Tribunal Federal ou do Superior Tribunal de Justiça, respectivamente, exarado no regime de julgamento de recursos repetitivos**”, conforme **dicção expressa** das letras, “a” e “b” do inciso I do **art. 1.030 do CPC**.

Assim, a **insistência no exame de casuística, onerando indevidamente o Tribunal e prejudicando nitidamente a parte adversa**, não constitui exercício regular do direito de recorrer, mas abuso deste, **comprometendo ostensivamente a celeridade da prestação jurisdicional**, garantia constitucional erigida no **art. 5º, LXXVIII, da CF**. Deixar de aplicar a sanção legal, no caso, seria frustrar a vontade do legislador, esvaziar o comando legal e estimular a litigância irresponsável.

Por fim, **não prospera** o entendimento consagrado pelo **Órgão Especial** desta Corte, no sentido da **não aplicação da multa** em face de **agravos internos manifestamente improcedentes**, nas **hipóteses** em que se **denega seguimento a recurso extraordinário**, uma vez que implica **estímulo à litigiosidade com desrespeito expresso a texto de lei** e de **conivência com o abuso recursal por não aplicação da lei**.

Não é por menos que o acervo do TST ultrapassou o **meio milhão de**



recursos pendentes de apreciação, contribuindo também para tanto a **indisciplina judiciária**, quando refratária a teses vinculantes, com abuso dos “distinguishings”.

A política judiciária da não aplicação de multas apenas contribui para deteriorar ainda mais esse quadro de **insegurança jurídica** e de **demora na prestação jurisdicional**.

Do exposto, **NEGO PROVIMENTO** ao **agravo interno** e, em atenção ao comando do **art. 1.021, § 4º, do CPC**, aplico à **Parte Agravante multa de 5%** (cinco por cento) sobre o valor corrigido da causa, a favor da Parte Agravada, em face do **caráter manifestamente improcedente** do agravo.

Brasília, 10 de março de 2025.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Ives', written in a cursive style.

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS FILHO
Ministro do TST